

## **SUMÁRIO**

Apresentação,	7
Resumo da análise dos resultados da pesquisa,	9
Antecedentes e propósitos gerais da pesquisa,	14
Sujeitos e métodos,	16
Procedimentos,	19
Validade das medidas do uso de drogas auto-relatado,	19
Análise estatística dos dados,	20
Resultados e discussão,	21
Caracterização dos estudantes universitários e dos colegiais,	21
Uso de álcool e tabaco,	28
Álcool,	30
Tabaco,	35
Uso de drogas ilegais,	37
Maconha,	44
Inalantes,	51
Anfetaminas,	53
Cocaína,	53
Crack,	54
Ambiente psicossocial,	57

Normas de grupo, 61
Álcool e tabaco, 61
Outras drogas, 64
Percepção quanto ao comportamento de risco, 66
Sumariando os dados, 70
Acesso às drogas, 74
Fatores de risco, 81
<i>Conclusões, 83</i>
<i>Referências bibliográficas, 87</i>
<b>ANEXOS</b>
Anexo 1: Questionário utilizado, 91
Anexo 2: Tabelas por câmpus, 101
<i>Sumário das tabelas, 178</i>

## APRESENTAÇÃO

Houve época em que a expressão *currículo oculto* simbolizava que algo, embora não explícito nem programado pela escola — e, talvez, nem desejado pelos educadores — contribuía, influenciava, perturbava ou afetava o ensino e as atividades escolares, podendo, até mesmo, incorporar-se à formação do estudante. A natureza do tema abordado nesta publicação nos remete a uma situação análoga.

O problema aqui analisado é decorrência natural de uma das características marcantes do Interior do Estado de São Paulo. Apresentando indicadores de padrão de vida, lazer e consumo de primeiro mundo, com infra-estrutura urbana e de serviços ímpar no cenário brasileiro, o Interior de São Paulo reúne condições para que a utilização de álcool e de drogas se instale entre adolescentes e adultos de diversos estratos sociais, nos quais se incluem aqueles que demandam a educação superior.

A universidade pública — nas pessoas de seus professores, dirigentes, administradores e colegiados — não tem dado atenção suficiente ao que se passa fora das salas de aula, das bibliotecas e dos laboratórios. Conhecer mais e melhor os costumes e o estilo de vida de seus estudantes pode contribuir para se obterem melhores resultados com o ensino e para melhor formá-los, até mesmo quanto a hábitos, atitudes, valores e caráter do futuro profissional.

A investigação acadêmica que alimenta este número da série *Pesquisa Vunesp* vai nessa direção. Desenvolvida a partir de projeto inédito no âmbito da

Unesp, e contando com os competentes recursos de várias áreas da ciência, sua condução e suas conclusões denotam postura equilibrada e realista frente ao problema. Com o ceticismo que convém ao fazer universitário, aquele de quem busca e acredita na força do conhecimento, mas tem consciência de que ele nunca será completo nem definitivo, encaminha resultados e soluções sem messianismos, valendo-se, inclusive, de paralelismos com situações e pesquisas internacionais da atualidade.

A Vunesp deseja, com a presente publicação, continuar contribuindo, como o fez por meio dos números 2, 8, 10, 11 e 12 desta série, com o indispensável conhecimento do perfil do estudante que demanda a Unesp.

São Paulo, primavera de 2000.

*Fernando Dagnoni Prado*

Diretor Acadêmico